

O BRASIL, A ÁFRICA E A IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DO ATLÂNTICO SUL

Victor Almeida Pereira¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância geopolítica do Atlântico Sul para a política externa brasileira para a África. Nesse contexto, inicialmente, são abordados os pressupostos teóricos dos principais geopolíticos brasileiros, no que se refere ao Atlântico Sul e à África. Em seguida, são descritas as principais ações geopolíticas em curso, referentes à projeção do Brasil naquele continente. Por fim, conclui-se sobre a necessidade de estreitamento das relações Brasil-África, principalmente na porção ocidental do continente africano, a fim de assegurar a estabilidade e o desenvolvimento dos países do sul do Atlântico.

Palavras-chave: África. Atlântico Sul. Geopolítica.

ABSTRACT

The current paper aims to analyse the geopolitical importance of the South Atlantic to the Brazilian foreign policy to Africa. In this context, initially, the premises of the Brazilian main geopolitical theorists were brought up, regarding South Atlantic and Africa. Subsequently, the primary geopolitical actions in course, concerning Brazil's projection towards Africa, were described. Finally, a conclusion was drawn, recommending the needs of approach between Brazil and Africa, mostly in its Western part, in order to assure stability and development of the South Atlantic countries.

Keywords: Africa. South Atlantic. Geopolitics.

1. INTRODUÇÃO

O próprio determinismo geográfico demonstra uma tendência à aproximação entre Brasil e África. O estreitamento do Atlântico Sul entre o saliente nordestino brasileiro e o Senegal já evi-

dencia tal assertiva.

Contudo, a despeito de a Escola Geopolítica Brasileira recomendar a conveniência da cooperação Sul-Sul, ocorreram momentos na política externa brasileira que foram marcados por um afastamento diplomático entre o Brasil e o continente africano, em face das conjunturas mundiais vividas em cada governo.

Os principais teóricos brasileiros da geopolítica, sobretudo Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos e Therezinha de Castro, reforçam em suas teses a importância do Atlântico Sul e a vocação marítima para a geopolítica brasileira.

Diante disso, cabe analisar a relevância do Atlântico Sul para a projeção geopolítica brasileira na África.

2. O ATLÂNTICO SUL E SUA RELEVÂNCIA PARA A GEOPOLÍTICA BRASILEIRA

A Escola Brasileira de Geopolítica já tratava do Atlântico, desde a década de 1930, na obra "Projeção Continental do Brasil", de autoria do então capitão do Exército Mário Travassos. Em sua teoria dos antagonismos, Travassos comenta que o oceano Atlântico é o mais frequentado do globo, em razão do intenso tráfego comercial entre América do Sul e os principais centros desenvolvidos da época (GABRIEL, 2012).

No entanto, é com Golbery do Couto e Silva, na conjuntura de confrontação entre Ocidente e Oriente da Guerra Fria, que o Atlântico Sul ganha destaque nos estudos geopolíticos brasileiros. Por meio da teoria dos hemiciclos, análoga à estratégia de contenção de Nicholas Spykman, Golbery considera a defesa do Atlântico Sul como vital à segurança nacional. Para tal, passa a compreender a África Ocidental (ou Atlântica) como parte do

¹ O Autor é capitão de Artilharia formado na Academia Militar das Agulhas Negras. Atualmente é instrutor na AMAN.



entorno estratégico brasileiro, na medida em que a estabilidade dessa região garantiria a segurança das rotas comerciais no sul do Atlântico (NASCIMENTO, 2016).

Dando continuidade às teses golberianas, o general Carlos de Meira Mattos reforça a importância da “ponte estratégica Natal-Dakar”, em uma clara menção à necessidade de aprofundamento das relações entre o Brasil e a África. Sobre o assunto, ressalta Mattos (apud FREITAS, 2004): “não erraríamos se disséssemos que a nossa geografia e a nossa geoestratégia nos vinculam, primeiramente, à América e, em segundo lugar, à África”. Nesse sentido, fica clara a relevância do Atlântico Sul como ligação geopolítica entre o Brasil e o continente africano, uma vez que representa o “lócus” de grande parte do intercâmbio econômico entre ambos.

Therezinha de Castro, igualmente, afirma que “o Brasil foi no passado e continua sendo no presente, a despeito da interiorizada Brasília, um país voltado para o Atlântico” (CASTRO apud FREITAS, 2004). Partindo dessa premissa, Castro defende uma geoestratégia brasileira para a Antártida, justamente no intuito de incrementar a defesa do Atlântico Sul, evidenciando ainda mais a importância geopolítica dessa parte do mundo para o Brasil. Já no tocante ao continente africano, destaca-se a sua obra “África: geohistória, geopolítica e relações internacionais” lançada em 1981, deixando evidente a importância dada por Therezinha de Castro à África e ao que ela representa para a geopolítica brasileira.

Em que pesem os momentos de distanciamento entre Brasil e África, sobretudo nos governos de Juscelino Kubitschek, de Castello Branco e de Costa e Silva, atualmente, as relações bilaterais do Brasil com o continente africano têm ganhado bastante relevância. Mesmo não estando entre os principais parceiros comerciais do Brasil, os países da África têm se mostrado uma importante fronteira de negócios e de investimentos para empresas brasileiras, além de representar um campo de atuação bastante interessante para o Brasil no âmbito das relações e da cooperação Sul-Sul (BARRIVIERA, 2016).

Dentre os principais objetivos brasileiros no Atlântico Sul destacam-se: a manutenção da integridade do patrimônio nacional que inclui, além do mar territorial e patrimonial, as águas, solo e subsolo

da plataforma continental; a garantia de livre-trânsito para o comércio exterior brasileiro; e a exploração das potencialidades econômicas, que inclui recursos naturais e intercâmbio comercial; projeção que garanta a vigilância sobre as linhas de comunicação marítima que dão acesso ao território brasileiro (COUTO, 1999 apud COSTA, 2013).

Dessa forma, é lícito afirmar que a política externa brasileira para a África está alinhada com os pressupostos da Escola Brasileira de Geopolítica. A participação brasileira em missões de paz no continente africano, a criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e o incremento nas relações com a África do Sul, por exemplo, são ações geopolíticas que podem ser destacadas na política exterior do Brasil e que contribuem para a estabilidade, o desenvolvimento e a segurança do Atlântico Sul.

A participação brasileira em missões de paz se insere no contexto de se estabelecer um cinturão de estabilidade, particularmente na África Ocidental, posto que os países africanos da costa atlântica apresentem-se como limite da segurança do Brasil, em face de uma ameaça vindo do leste (MATTOS apud FREITAS, 2004). Ainda, o maior envolvimento do Brasil em operações sob a égide da ONU consta como um dos objetivos da Política Nacional de Defesa (PND) (BRASIL, 2012), sendo inclusive um dos princípios que regem as relações internacionais brasileiras, conforme a Constituição Federal (BRASIL, 2011).

Por sua vez, a ZOPACAS, criada em 1986, por meio da Resolução 41/11 da Assembleia Geral das Nações Unidas, tem por objetivos: promover no Atlântico Sul a cooperação regional, o desenvolvimento social e econômico de seus membros, a conservação mútua dos recursos naturais e a manutenção da paz e da segurança na região (UNITED NATIONS, 1986). Assim, o estabelecimento de uma zona livre de conflitos no sul do Atlântico interessa a todos os países-membros, já que permite o comércio internacional marítimo com riscos mínimos à segurança, contribuindo assim para o incremento da economia regional.

Já a aproximação do Brasil com a África do Sul fica bastante evidenciada através dos fóruns IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e BRICS (Brasil,



Rússia, Índia, China e África do Sul). Vale ressaltar o valor estratégico desse país para o Brasil (BRASIL, 2017), pois sua zona costeira constitui rota de passagem do Atlântico para o Índico, por meio do Cabo da Boa Esperança. Dessa forma, o aprofundamento dos laços diplomáticos entre os dois países permite ao Brasil estender seu comércio ao outro lado do continente africano e à Ásia, alavancando a projeção geopolítica do país para além de seu entorno estratégico.

Considerando, pois, que o transporte marítimo brasileiro é responsável por grande parte de suas relações comerciais, que o Atlântico Sul possui reservas consideráveis de petróleo e gás natural e que a porção ocidental da África é uma região vital para a geopolítica brasileira, conclui-se que a segurança e a estabilidade do Atlântico Sul é fator fundamental para o estreitamento das relações bilaterais Brasil-África, principalmente no âmbito político, econômico e da defesa, o que reforça sua importância estratégica para o Brasil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que o Atlântico Sul é fundamental ao desenvolvimento econômico e social, seja do Brasil, seja do continente africano como um todo, sobretudo por concentrar grande parte das rotas comerciais de ambos os lados do Oceano. Ademais, a existência de reservas de petróleo e de gás natural nas profundezas do mar torna a região alvo de cobiça, por parte de países dependentes de combustíveis fósseis, o que pode acarretar possíveis disputas entre atores estatais na região.

Sendo assim, é fundamental a manutenção da estabilidade nos países do sul do Atlântico, na medida em que um ambiente seguro atrai investimentos que contribuem para o desenvolvimento desses países. Nesse sentido, a ZOPACAS e a participação brasileira em missões de paz na região têm sido iniciativas bastante oportunas, contribuindo para outras formas de cooperação Sul-Sul, sobretudo na área econômica e de defesa.

Igualmente, o aprofundamento das relações bilaterais com a África do Sul é bastante benéfico à projeção geopolítica do Brasil. Não num sentido

expansionista, mas sim num espírito de cooperação, fomentando o desenvolvimento econômico e social de ambos os países e reforçando a liderança regional de ambos em seus respectivos continentes. Ademais, a posição estratégica da África do Sul permite ao Brasil o acesso a novas rotas de comércio e, portanto, a novos mercados e parceiros nas demais áreas da política externa, seja na África Oriental ou até no continente asiático.

Dessa forma, não restam dúvidas sobre a importância geopolítica do Atlântico Sul no estreitamento das relações entre o Brasil e o continente africano. A projeção brasileira no Atlântico Sul gera, pois, diversas vantagens para o país como investimentos na área de defesa, aumento da cooperação Brasil-África nas áreas social e tecnológica, melhoria da imagem do Brasil no âmbito global, acesso a novos mercados, manutenção da paz na região, dentre outros ganhos na política exterior brasileira, contribuindo, sobremaneira, para o sonho de “Brasil Potência” da Escola Geopolítica Brasileira.

REFERÊNCIAS

BARRIVIERA, Giovanna de Neiva. O lugar da África na política externa brasileira após 2003. *Revista Conjuntura Austral*, Porto Alegre, v. 7, n. 36, p. 57-72, jun-jul. 2016. ISSN 2178-8839.

BRASIL. Constituição (1988). *Lex: código penal militar, código de processo penal militar, estatuto dos militares, constituição federal, legislação penal, processual penal e administrativa militar*. Organização Álvaro Lazzarini. 12. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

_____. Ministério da Defesa. *Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília, 2012.

_____. Ministério das Relações Exteriores. *Repertório de Política Exterior: 2º trimestre*. Brasília: FUNAG, 2017.

COSTA, Murilo Gomes da. Brasil e Zopacas: a manutenção do status quo e a projeção no Atlântico Sul. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS, 1, 2013, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/5766833/_Brasil_e_Zopacas_A_manuten%C3%A7%C3%A3o_do_status_quo_e_a_proje%C3%A7%C3%A3o_no_Atl%C3%A2ntico_Sul_> Acesso em 15 out. 2017.

FREITAS, Jorge Manoel da Costa. *A escola geopolítica brasilei-*



O BRASIL, A ÁFRICA E A IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DO ATLÂNTICO SUL (ARTIGO DE OPINIÃO)

ra: Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos, Therezi-
nha de Castro. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2004.

GABRIEL, Pedro Henrique Luz. O pensamento geopolítico
brasileiro: a originalidade das contribuições de Carlos de Meira
Mattos. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estraté-
gicos da Defesa e da Segurança) - Universidade Federal Flumi-
nense, Niterói, 2012.

NASCIMENTO, Luiz Henrique Felício do. O ocidente como
ideal, propósito e programa: a ESG e a geopolítica do Brasil de
Golbery do Couto e Silva. 2016. 202 f. Dissertação (Mestrado
em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, 2016.

UNITED NATIONS. General Assembly. A/RES/41/11: declara-
tion of a zone of peace and co-operation in the South Atlantic.
New York, 27 oct. 1986.

